

BETAR & ARTES LETRAS

#147 | DEZEMBRO | 2022

É Natal!

uma edição repleta de bons
presentes culturais

B
Betar



**Desde 1973
na vanguarda
da engenharia**



Ponte sobre o rio Shire

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia n° 53, 2° Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Mais um ano que está a chegar ao fim, mais um natal que se aproxima, mais uma Artes&Letras repleta de bons presentes culturais. Se não sabe o que oferecer àquela pessoa especial, lembre-se que um bilhete para um espetáculo é sempre um presente original. Nesta edição temos excelentes propostas, inclusive para os mais novos, a quem dedicamos duas páginas de teatros e musicais pensados para os iniciar no maravilhoso mundo da cultura.

E nesta época festiva não podia faltar um bom espetáculo de circo. E quando se fala em bom circo, fala-se no Cirque du Soleil, que este ano trás à Altice Arena a sua mais recente criação, apresentada, pela primeira vez, no gelo.

As exposições sugeridas estão patentes no CCB e na Galeria Ratton. “Os arquitetos que nunca deixaram nada fora” é uma mostra que integra a 6ª edição da Trienal de Arquitetura de Lisboa, e que expõe o compromisso da arquitetura com o interminável processo de transformação e redistribuição da matéria. Já “Encontro de Geometrias” trata-se de um desafio a Irene Buarque para celebrar o centenário do grande Nuno Teotónio Pereira.

Na música, tanto os Ornatos Violeta como Tiago Bettencourt celebram 20 anos de carreira. Os primeiros no Campo Pequeno e Tiago na Casa da Música. Ao palco do Campo Pequeno sobem também os Evanescence, com o novo álbum de originais.

As outras propostas passam pela música de câmara e por um concerto de Guitarra Portuguesa.

O entrevistado desta edição é o Eng. Chrispin Kapalamula, da Central East African Railways, a quem agradecemos a participação.

EDITORIAL

Manuel Almeida

edidor convidado

BETAR

A Betar está a realizar a avaliação estrutural de pontes ferroviárias no Malawi e a desenvolver os respetivos projetos de reabilitação e reforço



A

s pontes ferroviárias entre Limbe e Salima foram construídas a partir dos anos 30. Circulavam composições ferroviárias com 10 e 13.5 toneladas por eixo, tendo as atuais 15 toneladas por eixo. A CEAR pretende

aumentar o volume de transporte anual, sem aumentar muito o número de comboios, o que implica aumentar a sua carga para 20.5 toneladas por eixo. A BETAR está a realizar a avaliação estrutural das pontes e a desenvolver os projetos de reabilitação e reforço, e foi já lançada a empreitada das pontes entre Limbe e Nkaya. O aumento de carga implica reforçar a maioria dos tabuleiros, condicionados pela verificação à fadiga. Houve, por isso, necessidade de considerar o histórico de utilização, até aos dias de hoje, assim como a projeção até 2050. A reabilitação e reforço das pontes será realizada sem interrupção ferroviária, o que aumenta a complexidade das soluções.

Avaliação de Segurança, Reabilitação e Reforço de Pontes Ferroviárias entre Limbe e Salima

País: Malawi
Dono de Obra: Central East African Railways (CEAR)
Projeto: Betar (2020)

À CONVERSA COM

Eng. Chrispin Kapalamula

“Assegurar que o ambiente continua a ser uma preocupação central, que não é comprometido durante as obras (...) e garantir, sempre que possível, que seja restabelecido à sua condição, após a desmobilização, é uma função muito importante”



ENG. CHRISPIN KAPALAMULA

Fale-nos sobre a sua formação e percurso profissional.

Eu estudei Engenharia Civil na Politécnica do Malawi, uma faculdade da Universidade do Malawi, agora Universidade de Negócios e Ciências Aplicadas do Malawi (MUBAS). Como estudante de Engenharia, trabalhei para a CILCON Limited que é uma empresa que atua no ramo de Engenharia Civil e tem um historial sólido de obras de infraestrutura no Malawi. A Cilcon Limited é uma empresa que atua na atividade empresarial de Engenharia Civil, uma das maiores prestadoras de serviços em obras de infraestrutura do país. Tive a oportunidade de participar em alguns dos seus principais projetos de construção, nomeadamente na melhoria da estrada Lumbadzi – Dowa – Chezi; na reabilitação e manutenção de estradas pavimentadas em Lilongwe; e na reabilitação e manutenção das vias urbanas de Mzuzu. Trabalhei na atualização de uma estrada de terra para estrada de alcatrão e entretanto assumi, entre muitas outras, funções como a assistência em trabalhos de definição de pontos, verificação de cronogramas e fiscalização para construção de sargetas; e no controlo de qualidade dos materiais para construção de estradas. Trabalhei na manutenção e reabilitação de estradas pavimentadas selecionadas em Lilongwe; na fiscalização das instalações de drenagem e trabalhos de limpeza; e no supervisionamento de despejos, nivelamentos e revestimentos asfálticos. Na reabilitação e manutenção das vias urbanas de Mzuzu trabalhei

como engenheiro ambiental e como auxiliar em projetos de superfícies rodoviárias (Chip - Seals); fiz também supervisão de revestimentos asfálticos; e elaborei relatórios periódicos de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA). Assegurar que o ambiente continua a ser uma preocupação central e que não é comprometido durante as obras, através da monitorização do Plano de Gestão Ambiental (PGA), e garantir, sempre que possível, que seja restabelecido à sua condição após a desmobilização, é uma função muito importante. Entrei no CEAR como estagiário de Gestão em Engenharia Civil, em janeiro de 2012. Subi na hierarquia para Engenheiro regional, depois Engenheiro sénior, Gerente de Manutenção Ferroviária e, por fim, Engenheiro Mestre em 2019.

Enquanto Mestre em Engenharia Civil na Central East African Railways, quais são suas principais responsabilidades e funções? E quais são os maiores desafios e obstáculos no seu trabalho?

Na CEAR tenho como funções auxiliar o Gerente de Engenharia do corredor de Nacala na preparação de orçamentos anuais de projetos e planos de ação e de execução; identificar áreas que requerem melhorias em termos de disponibilidade e confiabilidade da linha férrea para garantir que a linha do CEAR-Malawi esteja sempre em boas condições; sou o principal interlocutor em questões técnicas entre CEAR-Malawi e empreiteiros de engenharia; e tenho de assegurar a conformidade de todas as atividades



relevantes do projeto com CEAR-Malawi, tais como normas ambientais de saúde e segurança.

Os maiores desafios passam pela disponibilidade de equipamentos e serviços para o tipo de trabalho especializado, como obras de pontes e outras obras ferroviárias, que torna algumas atividades impossíveis ou muito caras de executar.

O que é que a CEAR Malawi está a fazer agora?

Muitos projetos e atualizações de linhas ferroviárias estão a decorrer no momento, como a reabilitação de Nkaya Mchinji (400 quilómetros de linha férrea) e a reabilitação do Limbe Sandama (72 quilómetros de linha férrea). Em 2015, houve inundações que varreram o trecho Limbe Makhanga, impossibilitando a operação do comboio de passageiros. Sendo uma linha concessionária, foi necessário realizar obras de reconstrução e de restabelecimento da operação. Estamos também a construir a nova ponte sobre o rio Pengapenga, em substituição de uma antiga que apresentava problemas nas fundações. Na sequência

do ciclone Ana e Gombe, que atingiu a África Austral, duas pontes ruíram e incapacitaram a linha e por isso estamos a construir as novas pontes de Mauzi e de Nanyangu. Temos muitos projetos de infraestrutura que vão melhorar muito a operação ferroviária e as redes de transporte em geral.

Como tem sido trabalhar com o BETAR?

A Betar tem sido fundamental na colaboração com o CEAR. Está a ser uma jornada maravilhosa. A empresa forneceu experiência em design e supervisão de construção de grandes projetos de infraestrutura no que diz respeito à rede ferroviária do Malawi.

O que espera para o futuro da empresa?

A CEAR tem um grande futuro e um enorme papel a desempenhar na economia do Malawi, como a ligação aos portos marítimos e aos principais centros de transporte. O Malawi é um elo estratégico na região da corporação de desenvolvimento da África Austral, uma vez que está geograficamente posicionado para ligar a Zâmbia, a RDC e o lado ocidental de Moçambique aos portos marítimos de Nacala e Beira.

SUGESTÕES

ARTES



Ciclos: Os arquitetos que nunca deitaram nada fora

Integrada na 6ª edição da Trienal de Arquitetura de Lisboa, que lança um olhar a partir das comunidades a que pertencemos para abraçar o planeta, esta exposição examina práticas arquitetónicas e artísticas contemporâneas que refletem sobre a arte de conceber ciclos. Como se interligam em diferentes escalas a pressão sobre os recursos, as desigualdades socioeconómicas e as alterações climáticas? Afastando-se de modelos lineares para o circular na arquitetura contemporânea, a mostra expõe o compromisso da arquitetura com o interminável processo de transformação e redistribuição da matéria.

ATÉ 12 DE FEVEREIRO

Centro Cultural de Belém, Lisboa

ARTES

Encontro de Geometrias no Centenário de Nuno Teotónio Pereira

Irene Buarque aceitou o desafio da Galeria Ratton, para celebrar o Centenário de Nuno Teotónio Pereira, vinte anos depois da sua primeira exposição em azulejo que serviu como preparação para a estação da Ameixoeira do Metropolitan de Lisboa, em 2003. Irene Buarque preencheu o interior das suas janelas geométricas com detalhes de estudos que Teotónio Pereira fez na prisão de Caxias, entre 73 e 74, para um novo Edifício pós Franjinhãs. Esta mostra é o culminar de muitas parcerias que Irene e Teotónio Pereira fizeram desde 1975 até 2016, que poderão ser vistas num vídeo produzido para esta exposição. **ATÉ 30 DE DEZEMBRO**



Galeria Ratton

Mais um ano que está a chegar ao fim, mais um natal que se aproxima, mais uma Artes&Letras repleta de bons presentes culturais. Se não sabe o que oferecer, lembre-se que um bilhete para um espetáculo é sempre um presente original

TEATRO



Nuvem

Uma erupção vulcânica na Islândia paralisa todo o espaço aéreo europeu. Numa ilha do Atlântico, o estranho desaparecimento de um famoso artista causa inquietação. Um terreno baldio começa a causar desconforto pelo seu intenso cheiro. O mercado da arte flutua. A tentativa de escrita de uma biografia torna-se numa obsessão. As relações dentro de uma família são postas em causa. Nesta sucessão de acontecimentos, aparentemente desligados entre si, quatro pessoas reencontram-se e descobrem que tudo é nuvem. “Nuvem” foi o texto vencedor da 4ª Edição Prémio Miguel Rovisco – Novos Textos Teatrais. O prémio, promovido pelo Teatro da Trindade INATEL e atribuído anualmente, foi criado como incentivo à escrita de textos originais em língua portuguesa, na área do Teatro. **DE 8 DE DEZEMBRO A 29 DE JANEIRO**

Teatro da Trindade, Lisboa

MÚSICA



Ornatos Violeta / Evanescence

6 E 12 DE DEZEMBRO, NO CAMPO PEQUENO, LISBOA

Ornatos Violeta encerram no Campo Pequeno a celebração dos 20 anos de “O Monstro Precisa de Amigos” num concerto muito especial, em formato 360º. O mesmo palco recebe os Evanescence com a tour “The Bitter Truth”, que junta o novo álbum de originais, aos 25 anos de carreira.

Tiago Bettencourt

18 DE DEZEMBRO NA CASA DA MÚSICA, PORTO

No ano em que celebra 20 anos de carreira, Tiago Bettencourt anuncia espetáculos muito especiais com a Orquestra Clássica do Centro, em formato 360º. O artista entende que chegou ao momento em que olha para trás e o caminho percorrido o deixa orgulhoso.



Orq. Câmara Port. Dmitri Shostakovich

4 DE DEZEMBRO NO CENTRO CULTURAL DE BELÉM, LISBOA

Pedro Carneiro é cofundador, diretor artístico e maestro titular da Orquestra de Câmara Portuguesa. Neste espetáculo apresentará Dmitri Shostakovich, em Dó menor, para piano, trompete e orquestra, op. 35, e a Sinfonia n.º 14, em Sol menor, op. 135

Pedro de Castro Concerto Guitarra Port.

9 DE DEZEMBRO NO CENTRO CULTURAL DE BELÉM, LISBOA

Pedro de Castro apresenta um disco instrumental no qual reúne temas dos grandes nomes da composição para Guitarra Portuguesa. As violas de fado de André Ramos e Jaime Santos e a viola-baixo de Francisco Gaspar são companhia assídua no disco e em palco e junta-se a guitarra clássica de Artur Caldeira.



PERFORMANCE

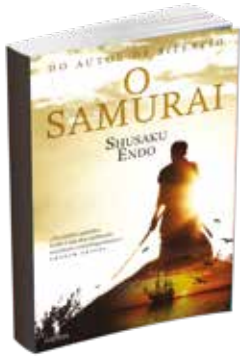
Cirque du Soleil – Crystal

Esta é uma experiência de gelo revolucionária apresentada pelo inigualável Cirque du Soleil. Crystal é a história de uma jovem criativa que mergulha num universo criado pela sua própria imaginação e convida o público a suspender a realidade e a deslizar num mundo que ganha vida com incríveis projeções visuais e uma banda sonora original. Esta é mais uma das produções únicas do Cirque du Soleil onde poderá encontrar os melhores patinadores e acrobatas do mundo, que desafiam as leis da gravidade com acrobacias incríveis. A 42ª criação do Cirque du Soleil explora as possibilidades artísticas do gelo pela primeira vez, ultrapassando os limites ao combinar uma patinagem deslumbrante e manobras acrobáticas que desafiam a imaginação.

DE 22 DE DEZEMBRO A 1 DE JANEIRO

Altice Arena, Lisboa

PARA LER



O Samurai Shusaku Endo

Em 1613, o sonho do padre Velasco torna-se realidade. Pela primeira vez, os japoneses vão atravessar o oceano Pacífico. E ele irá com eles como intérprete. Para o padre, iniciar relações com o mundo ocidental pode levar o Japão a converter-se ao cristianismo, com ele como bispo. Baseado em factos históricos, “O Samurai” conta-nos a jornada de alguns dos primeiros japoneses a pisar solo europeu e o conseqüente choque de culturas. Uma recriação emocionante de uma viagem repleta de perigos e sofrimento, que é também um admirável testemunho de resiliência e fé. Mais do que um romance histórico sobre os primeiros contactos entre Oriente e Ocidente, esta obra é uma profunda reflexão sobre fé, honra, ambição e resistência humana, e foi galardoada com o Prémio Noma, um dos mais importantes prémios literários do Japão.

Os Anos Annie Ernaux

Este livro conta a história, simultaneamente coletiva e pessoal, de sessenta anos da vida de um país e de uma mulher, entre 1941 e 2006. Através de pequenos fragmentos narrativos, numa desconcertante autobiografia, transversal e intimista, Annie Ernaux relata o que fica quando o tempo passa. “Os Anos” é uma meditação filosófica poderosa onde vemos passar seis décadas de acontecimentos, entre eles a Guerra da Argélia, a revolução dos costumes, o nascimento da sociedade de consumo, as principais eleições presidenciais francesas, o 11 de Setembro e as inovações tecnológicas. Distinguido com diversos prémios, este livro confirmou Annie Ernaux, Prémio Nobel da Literatura em 2022, como uma das mais importantes vozes da literatura francesa.



MOÇAMBIQUE

ARTES

Os fluxos de fuga e o chapa de Milão

Celestino Mudaulane e João Donato são dois artistas plásticos que se têm destacado no cenário da arte contemporânea moçambicana e internacional. Nesta exposição o público terá a oportunidade de encontrar cerca de 90 peças de cerâmica originais de João Donato e 14 desenhos de grande formato de Celestino Mudaulane. A coletiva, produzida a quatro mãos, abrevia uma série de preocupações que, partindo de desassossegos interiores, pluralizam questões universais inerentes à vida. Na verdade, Donato e Mudaulane dão forma a universos (im)possíveis, ora em labirintos aparentemente sem saída, ora na capacidade de verem luz à entrada do túnel. **ATÉ DIA 15 DE DEZEMBRO**
Camões - Centro Cultural Português, Maputo



ARTES



IV Edição Festival Standard Bank Acácia Jazz

Este festival de jazz, que decorre na “cidade das acácias” pela quarta vez, tem como cabeça de cartaz o saxofonista Everette Harp e o teclista Jeff Lorber, ambos americanos. O espetáculo conta ainda com músicos moçambicanos como o conceituado guitarrista Jimmy Dlundlu e a nova promessa do afro-jazz, Leyna Souto.

Este evento pretende contribuir para a internacionalização da música moçambicana, elevar a cultura do país e promover o intercâmbio entre músicos de diversas partes do mundo, assim como divulgar as novas gerações de artistas em ascensão. **DIA 2 DE DEZEMBRO**
Campus no Centro Cultural da Universidade Eduardo

NATAL DAS CRIANÇAS



Má Educação – Peça em 3 Rounds

DIAS 16 E 17 DE DEZEMBRO NO TEATRO SÃO LUIZ, LISBOA

Nesta peça, o palco transforma-se num ringue de boxe onde um piano acompanha os combates. Em cena, um bailarino, um adulto e uma criança representam três gerações, num espelho daquilo que é a educação: a oposição entre professores e alunos, entre futuro e passado, entre aprendizagem e conhecimento.

Dumbo

ATÉ 18 DE DEZEMBRO NA BOUTIQUE DA CULTURA, LISBOA

Quando as coisas dão para o torto, o mais fácil é apontar o dedo, querer fugir dos problemas e das responsabilidades. Mas será essa a melhor solução? Entrem nesta aventura de mal-entendidos, preconceitos e suspeitas e vejam se conseguem ajudar a preservar a amizade que une as personagens!



O Feiticeiro do Oz no gelo

ATÉ 8 DE JANEIRO NO MAR SHOPPING MATOSINHOS, PORTO

Uma menina aterra em Oz e embarca numa aventura para chegar à presença do Feiticeiro. Nesta epopeia sobre amizade, iremos descobrir a importância do amor-próprio num musical sobre o gelo, onde não faltará um espantalho desmiolado, um leão com falta de confiança, um homem de lata muito romântico e duas bruxas.

Os miaus

FINS DE SEMANA DEZ. A FEV. NO TEATRO INDEPENDENTE DE OEIRAS

Baseando-se no romance de Eça de Queiroz “Os Maias”, Sara Rodrigues escreveu “Os Miaus”, onde todas as personagens da obra queirosiana são gatos. Este espetáculo, em forma de musical, pretende ser o primeiro contacto deste clássico da literatura portuguesa com o público mais novo.



A Loja dos Brinquedos

ATÉ 18 DE DEZEMBRO NO TEATRO VILLARET, LISBOA

Serapião é um construtor de brinquedos que preserva o poderoso mistério de saber brincar. A imaginação entra todos os dias naquela loja. Mas Rosmaninho, a sua filha, é uma criança que não sabe brincar. É então que a magia dos brinquedos faz Rosmaninho perceber que o mais importante é preservar os sonhos e brincar.

Gaspar

ATÉ 18 DE DEZEMBRO NO TEATRO MARIA MATOS, LISBOA

Gaspar passa o tempo a imaginar coisas. Um dia, mergulha na banheira e depara-se com uma enorme quantidade de sapatos. Planta uma floresta em cada sapato e depois espalha-os pela cidade. Esta é uma fábula acerca da sustentabilidade do planeta, com a música tocada ao vivo e uma componente visual multimédia.



Espelho meu

DIAS 4, 11 E 18 NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA, PORTO

A pequena Branca de Neve enfrenta grandes desafios para conseguir vencer a terrível feiticeira. Felizmente, uma ajuda inesperada poderá inverter os acontecimentos. Com uma abordagem muito especial do famoso conto dos irmãos Grimm, este musical vai encantar com cenários grandiosos.

O Meu Melhor Amigo

SÁBADOS DE DEZEMBRO NO AUDIT. OCEANOS, LISBOA

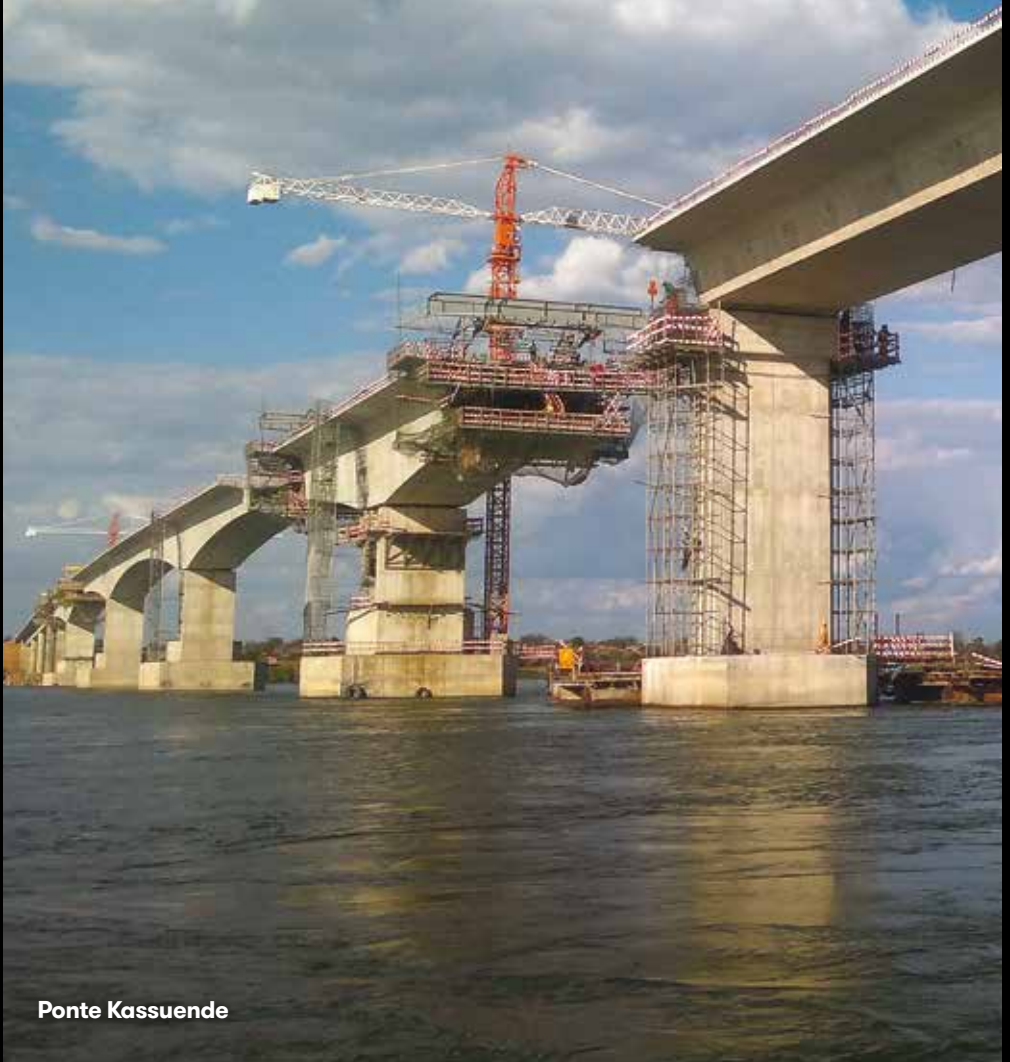
Num bairro típico português vivem-se grandes aventuras com um divertido gang de gatos de rua! É lá que mora Sofia, uma mulher vinda de outro país, e um casal de cães. Entre miados e fados “O Meu Melhor Amigo” alerta para o problema dos animais abandonados e para a inserção de quem pode ser diferente.





Betar

**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**



Ponte Kassuende